

A REDEFINIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA À LUZ DOS PARADIGMAS DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Um Estudo de Caso

Jorge Santa Anna

Mestrando em Gestão e Organização do Conhecimento
Universidade Federal de Minas Gerais
gorjao20@yahoo.com.br

Maria Elizabeth de Oliveira Costa

Doutoranda em Gestão e Organização do Conhecimento
Universidade Federal de Minas Gerais
mabethcosta@gmail.com

Relato de Pesquisa

Resumo

Apresenta as contribuições advindas da Biblioteconomia e Ciência da Informação quanto às práticas profissionais realizadas em uma biblioteca universitária. Objetiva identificar os pontos paradigmáticos observados na referida unidade de informação, a partir dos paradigmas que sustentam essas duas áreas do conhecimento, discorridos na literatura. Com esse propósito, o estudo caracteriza as bibliotecas universitárias na modernidade; apresenta os paradigmas da Ciência da Informação e Biblioteconomia; e, por fim, investiga a política institucional, os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca e os pontos paradigmáticos que os sustentam. Os resultados evidenciam que a maioria dos paradigmas adotados pela biblioteca universitária pertence à Biblioteconomia, tais como: foco no acervo documental, pouca preocupação com o usuário, predominância de livros impressos, atuação tecnicista, atividades de cunho meramente documental e pouca interação entre setores e gestão dos fluxos de informação. Apenas dois paradigmas são frutos da Ciência da Informação, a saber: preocupação acentuada com a recuperação da informação e tendência à informatização. Sugere-se a elaboração de um plano de ação, oriundo de um planejamento bem estruturado, a fim de reformular a política institucional, redefinindo e ampliando as práticas bibliotecárias, tendo como base a fusão dos paradigmas dessas duas áreas.

Palavras-chave

Paradigmas. Biblioteca Universitária. Biblioteconomia. Ciência da Informação. Práticas profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária caracteriza-se por sua forte aderência e sintonia com as atividades desenvolvidas no âmbito universitário, por conseguinte, contribui com a formação profissional e o desenvolvimento social. As mudanças oriundas da sociedade são refletidas nas atividades universitárias que, por sua vez, demandam novos produtos e serviços informacionais a serem ofertados no ambiente acadêmico.

As bibliotecas universitárias têm se constituído em organismos em constante

crescimento, seja no desenvolvimento de coleções, na oferta de materiais informacionais ou na prestação de serviços de apoio acadêmico, além daqueles voltados à cultura e recreação, atendendo diferentes públicos e demandas. Essas unidades de informação devem revestir-se de uma política institucional pautada na gestão estratégica e na inovação, tendo em vista tornarem-se competitivas e trabalhar em prol da melhoria contínua.

Observa-se, ao longo dos tempos, que a biblioteca universitária tem se destacado por seu poder adaptativo e, sobretudo

pelas inovações que são realizadas, a partir do uso de tecnologias avançadas, bem como pela qualidade na oferta de seus produtos e serviços. Esse fato demonstra que essa biblioteca se adapta a diferentes paradigmas, considerando as tendências do contexto atual, por meio de uma postura proativa, interventiva e inovadora.

A literatura brasileira apresenta diversos estudos que versam sobre as mudanças paradigmáticas ocorridas no âmbito das bibliotecas universitárias, principalmente a partir do crescimento das universidades, do desenvolvimento de pesquisas e com o uso das novas tecnologias, demonstrando a capacidade de mudança e adaptação dessas unidades (CARVALHO, 2004; CARVALHO, 2011; CUNHA, 2010; FERREIRA, 1980; LEITÃO, 2005; SANTA ANNA, 2015; SANTA ANNA; CALMON, 2015a; SANTA ANNA; PEREIRA; CAMPOS, 2015; TARAPANOFF, 1981).

A necessidade de mudanças nesses espaços está ligada às transformações sociais e ao desenvolvimento do conhecimento científico produzido pelas áreas que fomentam a prática profissional. Segundo estudo realizado por Vieira e Ardigo (2015), no caso das bibliotecas da atualidade, a reformulação dos paradigmas que sustentam a Biblioteconomia e o desenvolvimento da Ciência da Informação nas últimas décadas geram a necessidade de repensar práticas e fazeres profissionais no contexto de qualquer unidade de informação.

É comum notar, no âmbito das bibliotecas brasileiras, a adoção de práticas tradicionais, as quais fomentaram a origem e desenvolvimento da Biblioteconomia, área que possui uma forte relação com o trabalho técnico realizado em bibliotecas. No entanto, na atualidade, com o surgimento da Ciência da Informação na década de 1960 e sua incorporação à Biblioteconomia, as bibliotecas devem considerar os novos paradigmas, uma vez que, segundo Oliveira (2004), essas áreas, embora possuam fortes relações interdisciplinares, sustentam-se em paradigmas distintos.

A Biblioteconomia apresenta uma história longa, tendo suas práticas profissio-

nais originadas a partir do tratamento realizado em acervos documentais. Já a Ciência da Informação contempla aspectos mais amplos, como a preocupação com a recuperação da informação, o estudo dos conceitos inerentes à informação, bem como os fluxos informacionais e o uso da informação pelos usuários (ARAÚJO, 2015).

Com efeito, pode-se considerar que as instituições inseridas em uma sociedade mutante e competitiva demandam novos serviços e produtos, logo, as profissões e também a universidade devem revestir-se de concepções e fundamentos que garantam uma intervenção mais produtiva e satisfatória por parte dos profissionais que atuam nesse contexto. Essa situação pode ser claramente constatada no âmbito das bibliotecas universitárias.

As mudanças em curso requerem a formulação de paradigmas, considerados como “padrões ou modelos” a serem seguidos e compartilhados por uma comunidade de especialistas com vistas a transformar e ampliar o conhecimento. Na Biblioteconomia e Ciência da Informação, a reformulação dos paradigmas que sustentam essas áreas e as práticas profissionais torna-se uma necessidade imprescindível nos dias atuais, no intuito de acompanhar as rápidas e constantes mudanças provocadas pela tecnologia, ciência, política, economia, entre outros setores da sociedade (VIEIRA; ARDIGO, 2015).

Nesse contexto, considerando a pesquisa de Vieira e Ardigo (2015), que investigou os paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação em uma biblioteca especializada, demonstrando a proeminência de paradigmas da Biblioteconomia, considera-se relevante analisar e discutir os paradigmas proeminentes em uma biblioteca universitária.

Portanto, este estudo objetiva identificar os pontos paradigmáticos observados em uma biblioteca universitária, a partir dos paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação percorridos na literatura. Os objetivos de natureza intermediária do estudo são: caracterizar as bibliotecas universitárias na modernidade; apresentar os paradig-

mas da Ciência da Informação e Biblioteconomia; e, por fim, investigar a realidade de uma biblioteca universitária, de modo a identificar os paradigmas que a sustentam, considerando os produtos e serviços informacionais oferecidos aos usuários.

A metodologia do estudo é composta por pesquisa bibliográfica, com a consulta a livros e artigos que versam sobre a temática, e estudo de caso em uma biblioteca universitária, por meio da técnica de observação direta, considerando o regulamento da unidade de informação e os produtos e serviços ofertados nesse espaço informacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo desta revisão, considerando os objetivos deste estudo, serão apresentadas discussões relacionadas às principais características e conceitos das bibliotecas universitárias, como também, os paradigmas que sustentam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

No decorrer da revisão, esses assuntos são apresentados, especificamente, com base nas mudanças promovidas nas bibliotecas universitárias em face do uso das tecnologias digitais, as quais promoveram novos serviços e produtos informacionais, em consonância com os objetivos da organização mantenedora, as necessidades da comunidade usuária e o atendimento aos paradigmas que fundamentam as práticas profissionais.

2.1 A biblioteca universitária: um organismo em crescimento e adaptação

Conforme postulado por Ranganathan (2009), a biblioteca deve ser um organismo em constante crescimento, haja vista atender as necessidades do público a que serve, provocando a satisfação dos usuários, sobretudo quanto à oferta de materiais informacionais de qualidade, estando o acervo em sintonia com as exigências e desejos dos usuários.

A reflexão de Ranganathan (2009) constitui uma das cinco leis da Biblioteconomia propostas pelo autor e demonstra a dinamicidade e inovação que devem permear

o contexto das bibliotecas, principalmente no que se refere à gestão dos acervos por elas custodiados e com o crescimento da produção editorial evidenciado nas últimas décadas.

Nas bibliotecas universitárias, as atividades de tratamento da informação buscam desenvolver acervos que atendam demandas específicas e constituem uma realidade evidente, em virtude da diversidade de público atendido, que são, normalmente: discentes, docentes e colaboradores, e pelas diversas atividades prestadas à universidade no apoio às atividades de pesquisa, ensino e extensão (CARVALHO, 2011).

Nota-se que a biblioteca universitária também exerce o papel de educadora no processo de serviço do ensino-aprendizagem, o que demonstra o papel pedagógico dessa instituição, como também sua participação na geração de conhecimento para a sociedade, por meio de práticas educacionais (SANTA ANNA, 2015a). Por apresentar essa preocupação com a educação, salienta-se aqui que todos os personagens envolvidos com a educação não apenas transmitem conhecimentos, mas também promovem a capacidade de ampliação do conhecimento na sociedade, pois, segundo Ferreira (1980, p. 1) “não cabe à educação transmitir conhecimentos, experiências e ideias, mas, sobretudo, dar a instrumentalização necessária, para que cada um, por si mesmo, seja capaz de fazer descobertas, criar e construir algo”.

A biblioteca universitária, portanto, representa o espaço destinado à oferta de produtos e serviços variados, atendendo, primordialmente, a comunidade universitária, constituindo-se como um ambiente que atende, de imediato, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. O seu relacionamento com a sociedade se faz por meio da universidade e não diretamente. O relacionamento da universidade com a sociedade é seletivo, sujeito às funções da universidade dentro desta sociedade e de suas decisões e “negociações” políticas (TARAPANOFF, 1981).

Segundo a autora supracitada, a universidade e a biblioteca universitária brasilei-

ras são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras. Seus produtos e serviços, segundo Carvalho (2004), comungam de princípios específicos oriundos das atividades educacionais propostas pelo sistema de ensino superior do país.

Nota-se forte relação existente entre biblioteca universitária, universidade e sociedade. Nas palavras de Ferreira (1980, p.7):

Se a biblioteca é importante para o ensino geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível o formidável avanço tecnológico e científico que se registra atualmente em todos os campos de conhecimento.

A utilização das novas tecnologias, certamente, representou uma nova postura adotada por essas unidades de informação. Mediante ao uso de sistemas informatizados, as bibliotecas universitárias ampliam as possibilidades de busca de documentos e desenvolvem novas formas de interação com os usuários, desencadeando uma relação mais aproximada do usuário com a informação e favorecendo a produção de conhecimento demandada pelas atividades universitárias (CARVALHO, 2004).

As tecnologias, no contexto das bibliotecas universitárias, trazem novas formas de interação, permitindo a elaboração de novos produtos e serviços, de modo a facilitar o acesso e uso à informação, o que proporciona ganho para o usuário final. É importante considerar, também, que os usuários são beneficiados com os recursos eletrônicos, pois é possível, por meio de ações colaborativas, compartilhar produtos, serviços e práticas, através de um processo amplo e integrado de socialização (CARVALHO, 2004). Para Santa Anna e Calmon (2015), as bibliotecas universitárias inserem-se no contexto da colaboração, realizando atividades de compartilhamento de recursos informacionais,

o que ocasiona economia de tempo, além de reduzir gastos desnecessários.

Santa Anna e Calmon (2015) entendem que a biblioteca universitária segue as leis da Biblioteconomia propostas por Ranganathan, uma vez que os produtos e serviços são oferecidos com alto padrão de qualidade, de modo a satisfazer diferentes necessidades, além das atividades realizadas buscarem a melhoria contínua, o que demonstra a capacidade inovadora, criativa e transformadora desse tipo de unidade de informação.

Na visão de Cunha (2010), as constantes transformações sociais repercutiram no posicionamento da universidade, de modo que a biblioteca universitária teve que se reinventar. Na atualidade, conforme o autor, a biblioteca universitária faz uso de variadas tecnologias, aderindo, a cada dia, à realidade virtual, manifestando-se como um espaço híbrido.

Santa Anna (2015a) menciona que a biblioteca universitária deixou de ser vista como labirinto e está situada em um nível de complexidade, que visa atender necessidades das mais diferenciadas, oferecendo atividades de cunho educacional, informacional, cultural e recreativo. O autor considera que a proposta da biblioteca universitária em muito se assemelha com a biblioteca pública, a qual se coloca a serviço da cidadania, o que a caracteriza como uma instituição interventiva em favor do desenvolvimento pessoal, profissional e social.

Ora, vê-se que a biblioteca universitária ampliou suas funções, uma vez que não contribuiu somente com as atividades educativas, mas exerce um papel muito mais amplo com os cidadãos e a própria comunidade externa. Assim, tem-se que as principais funções dessa biblioteca é fomentar "[...] o apoio ao **ensino e à pesquisa**. [...] e a **função cultural e educacional** que a universidade deve desempenhar na comunidade em que se estende o seu raio de ação e que a biblioteca da universidade também deve apoiar" (LA BIBLIOTECA, 2005, p. 30, tradução nossa, grifo nosso).

Santa Anna (2015a, p. 15, grifo nosso) considera que a realidade vivenciada pelas bibliotecas universitárias do Brasil coloca

essas unidades em favor do “[...] oferecimento diversificado de produtos, serviços, bem como a condução diversificada dos métodos, técnicas e tecnologias necessários ao gerenciamento e controle efetivo da informação, proporcionando, assim, **mudanças nos fazeres biblioteconômicos** [...]”.

Assim, evidencia-se uma nova ambiência para a biblioteca universitária que, segundo Santa Anna (2015a, p. 15), consolida a ideia de uma biblioteca híbrida, “[...] permeada por produtos de diferentes tecnologias, sejam eles em formato impresso ou digital, e por serviços, também, dos mais variados, oferecidos presencialmente quanto em ambiente web”.

A história evolutiva das instituições de informação, especialmente as bibliotecas universitárias, tem demonstrado a capacidade evolutiva e adaptativa dessas unidades. No futuro, a partir do processo de informatização e utilização do espaço digital, preveem-se mudanças estratégicas e radicais no espaço, nos objetivos, funções e na gestão dos serviços e produtos gerados (CUNHA, 2010). No presente, confirma-se que as bibliotecas universitárias

[...] deixaram um estágio de labirinto para atingirem um estágio de encruzilhada, em busca de um ambiente híbrido/misto (presencial e digital). Esse novo estágio está em construção, e isso não quer dizer que a biblioteca universitária alcançou o estágio final de transformação, ao contrário, essas unidades prepararam-se para um momento futuro, em que as tecnologias contemporâneas estarão fortemente inseridas em seu contexto (SANTA ANNA, 2015a, p. 15).

Assim, as bibliotecas universitárias, ao se depararem com um contexto mutante, competitivo e inovador, devem rever os paradigmas que as sustentam, no intuito de oferecer de forma satisfatória e com máxima qualidade os produtos e serviços informacionais (MELO; MARQUES; PINHO, 2014).

Os paradigmas precisam contemplar a amplitude e complexidade das necessida-

des a serem atingidas, o que requer, muitas vezes, mudanças relativas à cultura organizacional e institucional, de modo que novos modelos de gestão sejam instituídos. Também precisam ser considerados os propósitos, métodos de trabalho e funções atribuídas às bibliotecas, os quais também devem ser revistos pelos profissionais responsáveis, o que requer uma mudança quanto à intervenção profissional, como também se faz necessária uma mudança na formação dos futuros profissionais (MELO; MARQUES; PINHO, 2014).

Os paradigmas que regem a atuação profissional e que repercutem nas atividades bibliotecárias são variados, porém, o cerne dessa questão está na mudança de foco da biblioteca, ou seja, seu objeto principal de trabalho, que deixou de ser o objeto material, relacionado à função de custódia, para o acesso à informação contida nesse objeto, o que evidencia o paradigma do acesso, cujo personagem central deixa de ser o acervo para ser o usuário (COELHO NETTO, 1996; SANTA ANNA, 2015b).

A mudança de paradigma do acervo para o acesso e usuário implica em inúmeras mudanças em diversos aspectos das práticas realizadas nas bibliotecas. Este constitui, segundo Santa Anna (2015b), o paradigma que viabiliza a redefinição de outros paradigmas presentes nas bibliotecas da atualidade, caracterizando a biblioteca, como um ambiente de inovação, em constante crescimento e adaptação ao longo dos tempos.

2.2 Paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

A atuação ou prática bibliotecária constitui um dos fazeres mais antigos do mundo, iniciado desde o momento em que surgiram as primeiras formas de escrita, representadas nos tabletes de madeira e de argila. No entanto, a institucionalização da profissão, bem como a institucionalização da Biblioteconomia como área do conhecimento, ocorreu somente a partir das revoluções que permearam o início do século XX (ORTEGA, 2004).

Ao longo dos tempos, segundo Siqueira (2010), com o aumento da produção documental, os métodos de organização propostos pela Bibliografia não foram suficientes para armazenar os documentos de forma que fossem recuperados. Surgiu, portanto, as propostas da Documentação, a qual prezava por novas formas de representação dos documentos, centrada, principalmente, em seus conteúdos. Além disso, destaca-se também a origem da biblioteca pública, a qual ampliou seus fazeres, tornando-se um espaço democrático para disseminação e produção de conhecimentos.

Essas mudanças caminham a passos lentos, contemplando décadas e séculos para se oficializarem. No entanto, as mudanças mais drásticas às atividades desempenhadas pelas bibliotecas estão, segundo Araújo (2014), relacionadas às grandes revoluções científica, tecnológica e social do século XVIII em diante, desencadeando novos desafios a serem superados pelas bibliotecas. Essas mudanças representaram o alicerce para a consolidação dos paradigmas da Biblioteconomia.

Portanto, a prática profissional bibliotecária, inicialmente, sustentou-se em uma atividade essencialmente técnica, realizada nas tradicionais bibliotecas, mantidas sobre a ordem religiosa e, mais tarde, sob o comando estatal. Em linhas gerais, os fazeres bibliotecários referiam-se ao tratamento dos documentos a serem incorporados em um acervo, tendo em vista a preservação e custódia desse material. Mais tarde, surgiu a necessidade de disseminação da informação, a qual passou a ser vista como insumo para a concretização da cidadania, elevando, portanto, o compromisso social, político e democrático da biblioteca (ORTEGA, 2004).

No entendimento de Araújo (2014), Siqueira (2010), Ortega (2004) e Russo (2010) é a partir da Segunda Guerra Mundial que novos problemas vieram à tona e a informação passou a ser o insumo básico para resolver os impactos deixados pelo pós-guerra. Surgiu, assim, uma nova disciplina, a Recuperação da Informação, que foi renovada, gradativamente, com o uso avançado de sistemas informatizados.

Os processos de recuperação da informação demandaram o uso de tecnologias avançadas, assim como a interação com outras disciplinas a fim de aperfeiçoar os sistemas de comunicação eletrônica. Além disso, a preocupação com o uso, gestão dos fluxos de informação, bem como a satisfação do usuário que consome a informação passou a ser um desafio não resolvido pela Biblioteconomia, o que fez nascer, em 1962, uma nova área do conhecimento, denominada de Ciência da Informação (ARAÚJO, 2014; OLIVEIRA, 2005).

A Ciência da Informação irmanou-se à Biblioteconomia a fim de proporcionar melhorias nos processos de tratamento, recuperação e uso da informação materializada, inicialmente, nos acervos documentários. Portanto, a Ciência da Informação fomenta práticas profissionais a serem utilizadas por inúmeros profissionais, tendo uma maior aproximação, no contexto brasileiro, tanto em nível de formação, quanto em nível de atuação profissional, com os bibliotecários e os vários contextos de informação em que esses profissionais podem atuar (ARAÚJO, 2014).

Segundo Oliveira (2005), embora possuam uma forte relação interdisciplinar e atuem em conjunto, essas áreas não podem ser consideradas um único campo, pois cada uma teve sua evolução e consolidação pautada em paradigmas distintos. Enquanto a Biblioteconomia nasceu do trabalho técnico realizado nas antigas bibliotecas, o que consolida o paradigma do acervo, a Ciência da Informação teve sua gênese a partir das necessidades informacionais dos usuários, os quais requerem acesso informacional independente do suporte e com o uso de recursos informatizados, de modo a evitar esforços e gastos na recuperação e uso da informação.

A Biblioteconomia preza pela gestão de todo o ciclo informacional, considerando as etapas de produção, armazenamento e disseminação da informação, não considerando aspectos inerentes à recuperação e uso dessa informação, compromisso esse que se estende à Ciência da Informação. Essas questões do acesso e uso são mais comple-

xas, pois envolvem aspectos cognitivos e comportamentais, além do uso acentuado dos sistemas informatizados, o que remete à Ciência da Informação solicitar auxílios a outras disciplinas, fato esse que demonstra uma de suas principais características: a interdisciplinaridade (ARAÚJO, 2010).

No entendimento de Oliveira (2005), a Biblioteconomia está sustentada no paradigma da biblioteca propriamente dita e faz uso das técnicas, recursos, métodos e procedimentos para tratamento de documentos a serem inseridos em um acervo bibliográfico. Nota-se, segundo essa autora, uma preocupação acentuada com o suporte informacional, sem valorizar apropriadamente a informação nele contida e suas diversas manifestações e possibilidades de uso.

Saracevic (1996), além de mencionar o tratamento técnico realizado em acervos bibliográficos, considera que a instituição biblioteca também pode realizar atividades voltadas à educação e à cultura, o que afere a concretização de serviços e produtos voltados à comunidade local, fato este que demonstra a manifestação da biblioteca no contexto socioeconômico de uma determinada nação.

Os paradigmas que sustentam a prática bibliotecária consolidaram-se em dois diferentes momentos, sendo divididos em paradigmas deweyianos e ranganathianos. Os primeiros referem-se à atuação, tão somente, em bibliotecas físicas, em que se preze pelo tratamento e organização de documentos; já os segundos contemplam uma atuação mais científica, considerando, além do fazer técnico, a participação humana na estruturação dos produtos e serviços oferecidos nas bibliotecas (SOUZA, 1996).

Em linhas gerais, os paradigmas deweyianos possuem como ações centrais as atividades relativas aos processos de organização da informação (catalogação, indexação e classificação), como também as atividades centradas na educação bibliográfica, por meio dos serviços de atendimento ao usuário na busca e empréstimos de documentos (SOUZA, 1996).

Por sua vez, os paradigmas ranganathianos sustentam-se na tese de que “[...]

tudo é fluxo, tudo é energia em movimento”. Assim, a biblioteca deve colocar-se a serviço da melhoria contínua daquilo que oferece, considerando as necessidades de seus usuários. Além disso, a unidade deve constituir-se um organismo integrado, atuando na sociedade de forma holística, controlando os fluxos de informação e fornecendo melhores condições de acesso e uso da informação no contexto social (SOUZA, 1996, não paginado).

O paradigma raganathiano, também denominado de paradigma do fluxo da informação, segundo Souza (1996, não paginado)

[...] só tem sentido quando visto como processo de comunicação. Aliás, o processo de comunicação, poderia ser visto como o mais universal de todos os mecanismos do universo. Visto, como em Heráclito, na condição de fluxo, tem como equivalente na Física a Energia que, nas relações sociais, é a Interação comunicativa, sendo o verdadeiro combustível da existência humana. No mundo de hoje, este processo é nada menos que a razão de existência das redes telemáticas.

Percebe-se certa similaridade, ou melhor, uma intersecção desse paradigma com os paradigmas da Ciência da Informação, o que despertou uma aproximação maior entre essas duas áreas. Na visão de Souza (1996), os paradigmas deweyianos já não são considerados como modelos a serem seguidos no âmbito científico. Isso por causa da visão tecnicista e engessada que eles aferem à prática profissional. No entanto, mesmo estando em voga os paradigmas ranganathianos, segundo a conclusão de Souza (1996), muitas bibliotecas brasileiras ainda partilham dos paradigmas deweyianos, embora eles já sejam insuficientes para atender as demandas atuais de fluxo, ou seja, eles não representam um modelo que se centre em fluxos comunicativos, em transações interativas como a sociedade atual requer.

Além desses paradigmas que sustentam a área da Biblioteconomia e, por conseguinte, a prática profissional de bibliotecá-

rios atuantes em inúmeros e variados contextos e instâncias, Araújo (2014) defende três perspectivas contemporâneas inerentes a essa área: trata-se da questão da mediação, ou seja, o profissional atuante como selecionador de informações pertinentes para o usuário; outro aspecto diz respeito à mediação como insumo para formação cidadã, contemplando aqui, atividades de cunho educativo e cultural oferecidas em bibliotecas, como em outras organizações que prezem pela cidadania; por fim, a última vertente apontada por Araújo que sustenta as práticas bibliotecárias modernas refere-se ao estudo e às práticas no âmbito das bibliotecas digitais, com todas as implicações em termos de acervos, serviços e dinâmicas relativas a esse novo modelo de biblioteca.

No que se refere aos paradigmas da Ciência da Informação, Oliveira (2005) destaca a participação do profissional na construção e gerenciamento de sistemas informatizados, de modo que novas formas de armazenamento, bem como estratégias de busca e recuperação da informação possam ser desenvolvidas. Esse paradigma é fruto das discussões propostas pela Teoria Matemática da Informação, que, com a ajuda de profissionais ligados às áreas tecnológicas, novos instrumentos e ferramentas de trabalho, como novos recursos a serem utilizados na recuperação, puderam ser incorporados nos acervos bibliográficos.

Essa cooperação entre diferentes profissionais visando a construção de um produto amplo e inovador consolida uma atuação interdisciplinar, sendo essa uma característica imprescindível da Ciência da Informação, assim como demonstra Saracevic (1996).

Araújo (2014) discorre acerca da amplitude que permeia o campo delimitado pela Ciência da Informação. Para o autor, o paradigma emergente que se apoia nessa área é o infocomunicacional, ou seja, além da gestão da informação é preciso estabelecer canais de comunicação, de forma a aumentar as possibilidades de interação entre o usuário e os produtos que ele deseja obter.

O autor enfatiza as práticas realizadas em ambiente digital e a participação de

profissionais na elaboração de redes e canais colaborativos, de modo que as práticas profissionais e os instrumentos de trabalho possam ser compartilhados, fato esse que viabiliza um trabalho colaborativo e integrado entre diferentes unidades. Nesse contexto tecnológico, o mapeamento e gerenciamento dos fluxos de informação também devem ser considerados, o que abre novas possibilidades de atuação do profissional, considerando outras instâncias e contextos, viabilizando um processo de desinstitucionalização da prática profissional (trabalho além da biblioteca), assim como apontou o estudo de Lancaster (1983).

Araújo (2014) também destaca os estudos métricos da informação e a gestão da informação, a qual poderá contribuir nos processos decisórios dos usuários, sobretudo em ambientes empresariais, permitindo uma melhor tramitação e logística da informação e viabilizando o seu melhor aproveitamento. Por fim, outro ponto destacado por Araújo (2014), também mencionado por Oliveira (2005) e Russo (2010), diz respeito à importância conferida ao usuário das bibliotecas. Nas palavras de Araújo (2014, p. 111), essa área do conhecimento

[...] não nasceu como uma ciência tipicamente social, mas identificou-se ao longo dos anos com o escopo das ciências sociais à medida que se orientou para uma postura em que os **sujeitos passaram a ser vistos como o principal ator e objetivos** dos chamados sistemas de informação, e que métodos e conceitos das ciências humanas e sociais foram aplicados para o seu estudo (ARAÚJO, 2014, p. 122, grifo nosso).

Sendo assim, o paradigma do acesso e uso da informação, considerando as necessidades dos usuários, e tendo em vista a satisfação desses sujeitos, representa um novo modelo a ser seguido pelas unidades de informação, sobretudo em bibliotecas universitárias, conforme mencionado na pesquisa de Santa Anna (2015a).

Com efeito, as unidades de informação da contemporaneidade, com destaque especial às bibliotecas universitárias, dada a complexidade de produtos e serviços por elas oferecidos, conforme discorrido na tese de Melo, Marques e Pinho (2014), devem desenvolver mecanismos inovadores, considerando inúmeras necessidades advindas com a evolução das sociedades e com o desenvolvimento das ciências, de modo que os paradigmas que sustentam a prática profissional sejam redefinidos.

No âmbito das inovações provocadas pela Ciência da Informação, constata-se que a atenção não deve limitar-se, tão somente, com a custódia, a posse dos documentos, mas com a sua circulação e sua disseminação da maneira mais produtiva possível. Assim, o foco não deve estar propriamente nos documentos (registro físico), mas em seu conteúdo, ou dito de outro modo, na informação contida nos documentos (ARAÚJO, 2014).

Como se percebe, os diversos autores são unânimes ao considerar a necessidade e valiosa importância de reformulação dos paradigmas que sustentam as práticas bibliotecárias. Todavia, mesmo cientes dessas propostas e reflexões, é importante analisar a realidade das instituições de informação, no intuito de comparar as atividades realizadas com as discussões apresentadas pela literatura. Nessa perspectiva, apresentam-se a seguir os procedimentos metodológicos deste estudo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado a partir da recomendação de pesquisa proposta no trabalho de Vieira e Ardigo (2015), que descreveram os paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em uma biblioteca de modalidade especializada. Os autores recomendaram a identificação dos paradigmas dessas duas áreas em outras unidades de informação, sobretudo àquelas com grande demanda informacional e diversas preocupações quanto às atividades prestadas.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, considerando os fins a que se destina,

uma vez que exhibe as características de determinado fenômeno por meio da observação realizada em uma biblioteca universitária. O objetivo é identificar pontos paradigmáticos desse tipo de biblioteca a partir dos paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, conforme explanados pela literatura especializada.

A consulta à literatura especializada forneceu parâmetros para identificação da realidade estudada. Portanto, esta pesquisa também se apresenta como uma revisão de literatura, que constitui

[...] um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários. Assim, a revisão de literatura tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o (COOK; MULROW; HAYNES, 1997, p. 376).

Além da revisão de literatura, a pesquisa documental e estudo de caso também constituíram características deste estudo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental é aquela em que os materiais utilizados, diferentes da revisão de literatura, não receberam ainda um tratamento analítico, considerados como documentos de primeira mão, não publicados. Já o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. A pesquisa documental foi realizada pela consulta a documentos internos da instituição, com ênfase ao regulamento da biblioteca universitária investigada. Por sua vez, o estudo de caso foi realizado em uma biblioteca universitária da esfera particular.

Os dados da pesquisa classificam-se como primários e secundários. Em linhas gerais, segundo Richardson (1999), os dados primários são aqueles que apresentam relação física direta com os fatos analisados, ou seja, foram coletados especificamente para uma determinada investigação. Ao contrário,

os dados secundários contemplam as informações que não apresentam relação direta com o acontecimento registrado, tendo sido reunidos para algum outro propósito que não o estudo imediato em mãos.

No contexto deste estudo, os dados primários referem-se àqueles advindos da fonte pesquisada, no caso a biblioteca universitária, e os secundários dizem respeito aos dados coletados das fontes documentais investigadas. No que se refere à coleta dos dados primários, utilizou-se a técnica da observação direta, por meio de cinco visitas por semana. Na visão de Alvarez (1991, p. 560), a observação direta é o “[...] único instrumento de pesquisa e coleta de dados que permite informar o que ocorre de verdade, na situação real, de fato”, conduzida por meio de análises contínuas de observações em relação a práticas, experimentos e relacionamentos existentes em um contexto específico de investigação.

Importante mencionar, outrossim, que, as visitas foram realizadas de forma individual pelo pesquisador, não tendo interferências de nenhum profissional atuante na unidade. Além dessa técnica, na última visita, procedeu-se a uma entrevista com o diretor da biblioteca, haja vista sanar algumas lacunas e/ou dúvidas manifestadas durante os cinco dias de observação.

Após a coleta de dados partiu-se para as análises e contextualizações, considerando as propostas refletidas pela literatura, de modo a identificar no contexto real investigado os pontos paradigmáticos que orientam a unidade de informação analisada. Os resultados e discussão estão descritos na seção seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biblioteca universitária analisada neste estudo pertence a uma universidade privada, em que são oferecidos 18 cursos de graduação, distribuídos em diversas áreas do conhecimento, e quatro programas de pós-graduação. Essa universidade objetiva formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, por meio do incentivo à investigação científica e ao desenvolvimento

social, realizando as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

A universidade está distribuída em cinco campi, localizados em municípios diferentes, sendo que a biblioteca universitária está inserida em um sistema ou rede de bibliotecas, formado por cinco unidades, uma em cada campus. Portanto, essas unidades de informação são regidas por um sistema interligado, em que a biblioteca central é o órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria e coordena todos os procedimentos técnicos do sistema. O estudo de caso foi realizado na biblioteca central, uma vez que todas as demais unidades estão, hierarquicamente, submetidas às normas e políticas da unidade central.

Administrativamente, as setoriais estão vinculadas aos seus centros de ensino. Assim, a biblioteca central compreende a unidade que gerencia o funcionamento das demais unidades de informação vinculadas ao sistema. Ela é responsável por elaborar todas as políticas que sustentarão os trabalhos de todos os profissionais do sistema, delegando direitos e deveres das unidades e de seus usuários. Também é responsável em realizar todos os processos de formação, desenvolvimento e tratamento das coleções, enviando os itens para as bibliotecas setoriais que realizarão os processos de disseminação da informação nos diferentes centros de ensino onde estão inseridas.

O sistema de bibliotecas aqui analisado adéqua-se à forma de gestão centralizada, sendo as “atividades meio” do sistema (organização e gestão), realizadas de forma centralizada (em uma biblioteca central), e as “atividades fim” (serviço de referência), realizadas de forma mais independente nas unidades setoriais, mas as rotinas de trabalho devem seguir as mesmas diretrizes expostas no regulamento do sistema de bibliotecas.

A biblioteca central é gerenciada por uma diretoria e é departamentalizada, já que os inúmeros processos de trabalho são realizados em seções diferenciadas, as quais compreendem as seguintes: núcleo de informática, aquisição, processamento técnico, reparos, empréstimo, multimeios, referência/acervo geral, periódicos, e, por fim, a

seção de pesquisa bibliográfica. A unidade presta serviços e produtos para públicos diferentes, no âmbito da universidade, limitando-se, apenas, ao atendimento desses usuários (comunidade interna).

4.1 Da política e cultura institucionais

A biblioteca universitária contém um regulamento interno, devidamente publicado em âmbito institucional, o qual contempla todas as práticas a serem realizadas pela biblioteca, assim como menciona as regras e normas de procedimentos que devem ser considerados diante de situações específicas que permeiem o cotidiano de trabalho.

O referido regimento foi elaborado pelos bibliotecários gestores da unidade em parceria com o conselho universitário, fato esse que comprova a vinculação da unidade de informação com a universidade. Portanto, as atividades a serem realizadas na biblioteca, de acordo com esse documento, devem contemplar, prioritariamente, as exigências e necessidades de professores, alunos e servidores, tendo prioridade o fornecimento de materiais informacionais para sustentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se, com base nos objetivos prescritos no regimento, que a biblioteca tem como centro de suas atenções, formar acervo bibliográfico de qualidade para a comunidade universitária. Além disso, ela é responsável por garantir a oferta de material informacional a todos os setores da universidade. A partir disso, seu objetivo principal é incentivar a pesquisa, extensão e o ensino, além de realizar as atividades de comutação bibliográfica com outras unidades, serviços de atendimento ao usuário e visitas guiadas, de modo a “familiarizar” a universidade com a biblioteca.

De acordo com informações fornecidas pelo gestor entrevistado, a biblioteca universitária considera o regulamento como o “fio condutor” de todas as atividades que são realizadas, ou seja, o referido documento possui valor legal no âmbito da universidade e é seguido integralmente, garantindo eficiência, legitimidade e respaldo legal aos processos de trabalho e às decisões tomadas no

decorrer das atividades prestadas aos usuários.

4.2 Dos produtos oferecidos pela unidade de informação

Considerando as exigências prescritas no regimento interno, ao observar os produtos que são gerados com as práticas bibliotecárias constata-se o cumprimento do que está disposto no referido documento institucional. Em linhas gerais, no que se refere aos tipos de produtos oferecidos, tem-se, tão somente, a disponibilização de itens informacionais, sejam eles nos mais diferenciados suportes.

Por meio do trabalho realizado no processo de organização da informação, através das técnicas, métodos e instrumentos de catalogação, indexação e classificação, como, por exemplo, com o uso das tabelas e códigos de catalogação, são geradas as fichas catalográficas impressas, os registros catalográficos informatizados, as etiquetas bibliográficas, dentre outros produtos. De modo geral, as fichas catalográficas impressas são geradas para compor as teses e dissertações defendidas nos programas da universidade; os registros catalográficos são inseridos na base de dados eletrônica da biblioteca, a fim de formar o catálogo digital, o qual está disponibilizado na web; e, as etiquetas impressas são anexadas nas lombadas dos livros e nos multimeios, a fim de facilitar a disponibilização do item nas prateleiras do acervo.

Importante mencionar, de acordo com relatórios e estatísticas fornecidos pelo sistema de gerenciamento da biblioteca, que, atualmente, a biblioteca central possui um acervo diversificado, composto em sua maioria por 140.816 títulos de livros e 201.194 exemplares. Ainda disponibiliza ao público: trabalhos acadêmicos, totalizando 4.221 títulos e 5.810 exemplares; periódicos: 1.671 títulos e 7.3520 exemplares. Possui ainda recursos eletrônicos (CDs e DVDs), totalizando 293 títulos e 400 exemplares em formato eletrônico.

4.3 Dos serviços oferecidos pela unidade de informação

Conforme relatado pelo gestor da biblioteca analisada, a referida unidade de informação realiza uma gama de serviços biblioteconômicos direcionados à comunidade universitária.

Por meio da observação aos nove setores ou departamentos existentes na unidade, constatou-se que em cada setor é realizado um serviço diferente, a maioria deles voltada à prestação de produtos informacionais e atendimento personalizado e/ou informatizado.

Inicialmente, o núcleo de informática existente dentro da biblioteca realiza atividades de manutenção dos recursos eletrônicos utilizados em todos os departamentos. Esse núcleo é formado por dois bibliotecários com especialização em Tecnologia da Informação que realizam serviços relativos à construção, gestão e aperfeiçoamento dos sistemas de recuperação de informação utilizados pela biblioteca, em parceria com a empresa que oferece o software de gerenciamento bibliotecário.

Na seção de aquisição são realizadas as atividades de formação e desenvolvimento da coleção, contemplando práticas administrativas de conferência de livros adquiridos, gestão do pregão eletrônico, atendimento a fornecedores de livros, periódicos e multimeios e controle e gerenciamento de doações e intercâmbio.

Na seção de processamento técnico é desenvolvido o trabalho intelectual de representação da informação. Através dos instrumentos de representação são gerados os diversos produtos da catalogação, tais como: fichas catalográficas, registros eletrônicos e etiquetas impressas. Destaca-se o serviço de catalogação na fonte, direcionado exclusivamente aos alunos dos programas de pós-graduação, que devem enviar arquivo com a dissertação ou tese finalizada, a fim de que os bibliotecários confeccionem a ficha catalográfica, a qual será inserida após a folha de rosto e, após esse processo, o arquivo será disponibilizado na biblioteca digital. No que se refere à representação dos materiais

impressos oriundos da aquisição, realiza-se, por meio do software *Pergamum*, a geração dos registros catalográficos e sua inserção no catálogo eletrônico. Essas atividades são realizadas em parceria com redes de catalogação, como a Bibliodata, tornando o trabalho colaborativo, de modo a poupar tempo e recursos.

A seção de conservação destina-se a reparar os materiais impressos, a grande maioria, livros, os quais foram deteriorados por diversos agentes. Realiza-se conservação curativa, ou seja, pequenos reparos, haja vista permitir o manuseio e o uso do documento pelo usuário.

A seção de empréstimo realiza serviços de atendimento personalizado ao usuário, contemplando: cadastramento de usuários, recebimento de multas e liberação de livros para empréstimo domiciliar. O empréstimo, especificamente, pode ser realizado de forma informatizada, por meio de um terminal de autoatendimento.

A seção de multimeios contém o acervo de CD e DVDs, com profissional disponível para atendimento personalizado na localização desses itens.

A parte destinada aos periódicos, a hemeroteca, semelhante aos multimeios, disponibiliza jornais e revistas, tendo profissionais para atendimento personalizado. Nesse setor também são realizadas, em parceria com a aquisição, os serviços de comunicação bibliográfica (solicitação de cópias de artigos e livros disponibilizados em outras bibliotecas).

No acervo geral, é realizado o serviço de atendimento ao usuário na busca e recuperação de itens. Uma equipe de profissionais está à disposição dos usuários para conduzi-los nas buscas e recuperação dos itens, tendo, como ferramenta de auxílio, terminais informatizados de consulta ao acervo.

Por fim, o setor de pesquisa bibliográfica está próximo ao acervo e restringe-se à manutenção do sítio da biblioteca, sobretudo na inserção das teses e dissertações no acervo eletrônico de trabalhos acadêmicos. O sítio da biblioteca está estruturado de modo que diversos serviços possam ser realiza-

dos via web, tais como: consulta ao acervo, renovações, mural de notícias, acesso a diversas bases de dados, acesso à biblioteca digital e ao repositório de artigos acadêmicos, dentre outros serviços. Esse setor também atende o usuário no que se refere ao auxílio em pesquisas, seja na consulta às bases de dados, seja disponibilizando computadores para pesquisa individual. Também são realizadas as normalizações dos trabalhos acadêmicos, assim como orientações aos usuários que desejam normalizar suas produções.

Por meio de entrevista realizada com o gestor da biblioteca, constatou-se que não são oferecidas atividades culturais ou recreativas no recinto da biblioteca. Portanto, entende-se que a biblioteca está limitada à oferta de material informacional, disponibilizando inúmeros produtos e serviços em prol da gestão e disseminação de acervos bibliográficos.

Conforme o gestor da unidade, são desenvolvidas estratégias para aproximar os usuários inseridos na universidade com os produtos e serviços que a biblioteca oferece. Assim, por meio de treinamentos e visitas guiadas, considerando calendário divulgado junto à comunidade universitária, os usuários tornam-se conhecedores do que está a seu dispor, considerando os recursos e serviços informacionais necessários para conduzir as atividades acadêmicas.

Quando perguntado acerca da importância do usuário para a unidade, o entrevistado garante que tudo que é oferecido visa beneficiar os usuários da universidade. Assim, o usuário passa a ser o centro das atenções, e a unidade exerce o papel de mediadora entre o usuário e a informação incorporada nas mais diversas coleções bibliográficas gerenciadas pelos profissionais.

4.4 Dos paradigmas constatados na biblioteca universitária

A partir dos dados coletados em campo, é possível detectar quais paradigmas estão inseridos nas práticas bibliotecárias realizadas na biblioteca universitária aqui analisada. Assim, no Quadro 1, demons-

tram-se os paradigmas detectados, as áreas de conhecimento a qual pertencem e a identificação dos paradigmas nas atividades realizadas pela unidade de informação.

Observa-se que a maioria dos paradigmas encontrados na unidade de informação aqui estudada pertence à área da Biblioteconomia, ou seja, dos oito paradigmas principais observados, apenas dois, qual seja “a preocupação com a recuperação da informação” e “a tendência à informatização” são frutos de esforços e pesquisas desenvolvidas no campo da Ciência da Informação.

Em linhas gerais, essa constatação está em consonância com os resultados obtidos por Souza (1996) e Vieira e Ardigo (2015), que também evidenciaram a necessidade de reformulação das bibliotecas na atualidade, as quais deverão revestir-se de produtos e serviços inovadores, de modo a tornarem-se instituições mais reconhecidas, valorizadas, competitivas e úteis, tanto para a organização mantenedora quanto para a sociedade como um todo.

Conforme defendido por Vieira e Ardigo (2015), essa constatação possui certo teor de obviedade, uma vez que se analisou uma unidade de informação caracterizada como biblioteca, e, nesse contexto, a área da Biblioteconomia volta-se a uma atuação mais prática e técnica, direcionada, tradicionalmente ao acervo, suporte e processo técnico.

Ortega (2004) e Araújo (2014) também relatam que a Biblioteconomia preservou sua característica principal que sustentou seu nascimento, qual seja, o trabalho realizado nas tradicionais bibliotecas. Assim, mesmo tendo evoluído ao longo dos tempos, segundo Souza (1996), as bibliotecas conservam a essência do trabalho técnico, realizado em prol do armazenamento e preservação de coleções bibliográficas.

A interlocução entre Biblioteconomia e Ciência da Informação constitui uma realidade no contexto brasileiro. Essa fusão, segundo Castro (2000), é vantajosa para as unidades de informação, uma vez que proporciona novas práticas de trabalho, ampliando o campo de

atuação dos profissionais da informação. Nesse sentido, de acordo com Vieira e Ardigo (2015), considerar os paradigmas da Ciência da Informação em conjunto com os da Biblioteconomia representa um avanço

para essas organizações, sobretudo no que se refere à inovação, criatividade e capacidade interventiva dessa unidade no desenvolvimento pessoal, institucional e social.

Quadro 1 – Identificação dos paradigmas que sustentam a biblioteca universitária

Paradigma	Área do Conhecimento	Identificação na Biblioteca - Justificativa
Foco no acervo documental	Biblioteconomia	Praticamente, todas as atividades realizadas nos diversos setores comungam do mesmo objetivo: gerenciar o acervo informacional.
Pouca preocupação com o usuário	Biblioteconomia	Embora existam serviços de atendimento, como na referência, a atenção ao usuário é limitada – o foco não está nas pessoas e suas necessidades - pois faltam serviços de acolhimento, principalmente no ambiente digital, pouca comunicação e marketing, além da ausência de treinamentos, palestras, eventos e atividades culturais e recreativas.
Maioria dos itens centra-se em livros impressos	Biblioteconomia	Embora existam multimeios e periódicos, a quantidade de livros impressos é extremamente maior no comparativo com outras fontes de informação. Verificar e mencionar as coleções de livros eletrônicos assinadas pela biblioteca.
Atuação tecnicista	Biblioteconomia	O setor de processamento técnico, ao utilizar metodologias e instrumentos de representação, consolida uma atuação tecnicista, o que pode engessar os processos de trabalho, por conseguinte, provocar insatisfações, limitações e dificuldades quanto ao acesso e uso da informação.
Atividades de cunho meramente informacional	Biblioteconomia	Considerando as múltiplas funcionalidades da biblioteca (função informacional, educacional, social e recreativa), a biblioteca investigada coloca-se a serviço apenas da função informacional, priorizando a manutenção e crescimento do acervo bibliográfico.
Preocupação acentuada com a recuperação da informação	Ciência da Informação	O desenvolvimento e a gestão do sítio da biblioteca, bem como a manutenção da coleção digital e o trabalho realizado pelo setor de informática em parceria com os gestores do software de gerenciamento, ocasiona ações de melhoria contínua quanto aos canais e sistemas de comunicação, gestão de metadados e busca e recuperação da informação nos ambientes digitais.
Tendência à informatização	Ciência da Informação	O setor de informática realiza ações contínuas de tornar a informação cada dia mais acessível ao usuário, podendo ele acessar os produtos e serviços oferecidos através do ambiente digital. Destaca-se a manutenção dos sistemas de busca e recuperação da informação, bem como a instalação de terminais de consulta e autoempréstimo no recinto da unidade.
Pouca interação entre setores e gestão dos fluxos de informação	Biblioteconomia	Notou-se que os setores, embora precisem estar em sintonia, agem de forma individualizada, tendo como foco, apenas, as atividades que lhes são atribuídas, o que dificulta a integração e manutenção dos fluxos de informação gerados a partir das relações estabelecidas.

Fonte: dados da pesquisa (2016).

É bem verdade que as bibliotecas vêm se evoluindo ao longo dos tempos, redefinindo seus paradigmas, principalmente quando extravasaram o paradigma deweyiano para o rangenathiano, como nos ensina Souza (2016). As bibliotecas

universitárias, principalmente, tendem a ampliar seus paradigmas a partir do uso das novas tecnologias, inserindo-se em um ambiente colaborativo e de socialização, de acordo com o estudo de Carvalho (2004). Esse novo ambiente, certamente, demandará

esforços mais amplos, principalmente quanto à recuperação da informação, o que demonstra a contribuição que a Ciência da Informação tem a oferecer nesses desafios.

A construção e gestão dos espaços digitais e atuação do profissional ou extensão da biblioteca universitária para outras instâncias e contextos é uma tendência promissora para o futuro. Certamente, muitos desafios fazem-se presente nessa nova realidade, o que requer a reformulação dos paradigmas que sustentam as atuais unidades de informação. Para tanto, entende-se que não se faz necessário criar novos paradigmas, mas sim incorporar à prática bibliotecária paradigmas mais amplos, considerando a fusão das duas áreas: Biblioteconomia e Ciência da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi possível identificar os pontos paradigmáticos observados em uma biblioteca universitária, a partir dos paradigmas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação discorridos na literatura, e concluir sobre a necessidade de reformulação das práticas profissionais que permeiam o ambiente dessa biblioteca, de modo a torná-la mais integrada à instituição mantenedora, às necessidades de seus usuários e à sociedade em geral.

Constatou-se que a maioria dos paradigmas adotados pela biblioteca universitária pertence à Biblioteconomia, tais como: foco no acervo documental, pouca preocupação com o usuário, maioria dos itens concentrada no formato de livros impressos, atuação tecnicista, atividades de cunho meramente informacional e pouca interação entre setores e gestão dos fluxos de informação. Apenas dois paradigmas observados são fruto da Ciência da Informação, a saber: preocupação acentuada com a recuperação da informação e tendência à informatização.

A análise na literatura e os resultados da pesquisa *in loco* reafirmam a necessidade de as bibliotecas universitárias refletirem

sobre as mudanças que ocorrem na comunidade acadêmica, como também colocarem-se a serviço de prestar serviços sociais para a localidade onde estão inseridas, o que remete a sua contribuição com a prática cidadã. A multiplicidade de funções inerentes a essa biblioteca tem requerido a redefinição de seus paradigmas, logo requer práticas profissionais mais intensas, amplas e colaborativas, de modo a atender diferentes demandas, instâncias e contextos.

Constatou-se que a constante evolução da Biblioteconomia e da Ciência da Informação tem despertado expectativas de melhorias nas unidades e serviços de informação. Essas áreas comungam de objetivos similares, no entanto, sustentam-se em paradigmas diferentes, sendo eles necessários para ampliar as práticas profissionais e minimizar os desafios existentes nas bibliotecas da atualidade.

A revisão de literatura demonstrou que a Biblioteconomia se alicerça no trabalho e nos processos técnicos realizados em acervos bibliográficos, cuja função principal é permitir o armazenamento, a gestão e disseminação desses acervos, que, por sua vez, apoiam a construção de conhecimentos. Já a Ciência da Informação apresenta paradigmas mais complexos, relacionados à recuperação, uso e fluxo da informação, tendo como foco a informação, em vez de seu suporte, como também prioriza o usuário da informação.

Por fim, a partir das considerações deste estudo, sugere-se que a biblioteca universitária aqui analisada adote um plano de ação, oriundo de um planejamento bem estruturado, a fim de que sua política seja revista, de modo que os paradigmas da Ciência da Informação sejam incorporados e, por conseguinte, novas práticas profissionais possam ser implementadas na unidade, visando sua redefinição como um organismo inovador e integrado à instituição que a abriga, proporcionando desenvolvimento profissional e acadêmico aos usuários e também desenvolvimento institucional e social em seu contexto de atuação.

**THE REDEFINITION OF THE UNIVERSITY LIBRARY IN THE LIGHT OF THE
PARADIGMS OF BIBLIOTECONOMICS AND INFORMATION SCIENCE**

Abstract

It presents the contributions from Librarianship and Information Science regarding the professional practices carried out in a university library. It aims to identify the paradigmatic points observed in this unit of information, from the paradigms that sustain these two areas of knowledge, discussed in the literature. For this purpose, the study characterizes university libraries in modernity; presents the paradigms of Information Science and Librarianship; and, finally, investigates the institutional policy, the products and services offered by the library and the paradigmatic points that sustain them. The results show that most of the paradigms adopted by the university library belong to librarianship, such as: focus on the documentary collection, little concern with the user, predominance of printed books, technical activities, purely documentary activities and little interaction between sectors and management of information flows. Only two paradigms are the fruits of Information Science, namely: a marked concern with information retrieval and a tendency towards computerization. It is suggested that a plan of action be developed, from a well-structured planning, in order to reformulate institutional policy, redefining and expanding library practices, based on the fusion of the paradigms of these two areas.

Keywords

Paradigms. University Library. Librarianship. Information Science. Professional practices.

Artigo recebido em 15/09/2017 e aceito para publicação em 09/12/2017

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. E. B. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: McGraw Hill, 1991.

ARAÚJO, C. A. Á. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Bricquet de Lemos, 2014.

CARVALHO, I. C. L. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CARVALHO, M. C. R. Apresentação. In: LUBISCO, N. **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 9-10.

CASTRO, C. A. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

COOK, D.; MULROW, C.; HAYNES, B. Systematic reviews: synthesis of best evi-

dence for clinical decisions. **Ann International Medical**, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 8 abr. 2016.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LA BIBLIOTECA universitaria: análisis en su entorno híbrido. Madrid: Síntesis, 2005.

LANCASTER, F. W. Future librarianship: preparing for an unconventional career. **Wilson Library Bulletin**, v. 57, p. 747-53, maio 1983.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Lemos Informação e Comunicação, 2004.

MELLO, L. L. S.; MARQUES, D. B.; PINHO, F. A. A biblioteca universitária e sua atuação frente à mutabilidade de paradigmas. **InCID: Revista de Ciência da Informação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 69-89, mar./ago. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64069>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002048&dd1=05069>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

SANTA ANNA, J. A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da biblioteca híbrida. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 6-18, jan./abr. 2015a. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/982/pdf_117>. Acesso em: 10 abr. 2016.

_____. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Re-**

vista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 13, n.1, p.138-155, jan./abr. 2015b. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/4119/pdf_89>. Acesso em: 15 abr. 2016.

_____.; CALMON, M. A. Relato de experiência de estágio na Biblioteca Universitária Fernando de Castro de Moraes: diálogos com Ranganathan. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 339-354, maio./ago. 2015. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/989/pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

_____.; PEREIRA, G.; CAMPOS, S. Compartilhamento de informações/conhecimento em biblioteca universitária: cooperação interbibliotecária em face das novas tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 170-184, maio./ago. 2015. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/986/pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 52-66, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

SOUZA, F. C. Os paradigmas da Biblioteconomia e suas implicações no Ensino desta Ciência. **Encontros Bibli - Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 2, set./1996. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/5/45>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

TARAPANOFF, K. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., **Anais**, 1981, Brasília. Anais... Brasília: CAPES, 1981. p. 9-35.

VIEIRA, D. C.; ARDIGO, J. D. Paradigmas da biblioteconomia e ciência da informação: estudo de caso em uma unidade de informação especializada. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 2015. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/993>>. Acesso em: 10 abr. 2016. <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/993>>. Acesso em 15 set. 2017.